



CURSO DE PSICOLOGIA

MAIARA LIMA DE OLIVEIRA

**PRESENTEÍSMO E SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: IMPLICAÇÕES
E REPERCUSSÕES**

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Ari de Sá
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48p Oliveira, Maiara Lima de.

PRESENTEÍSMO E SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES:
IMPLICAÇÕES E
REPERCUSSÕES / Maiara Lima de Oliveira. – 2024.
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia,
Fortaleza, 2024.

Orientação: Profa. Ma. Milena Bezerra de Sousa Falcão.

1. Presenteísmo. 2. Saúde. 3. Trabalho. I. Título.

CDD 150

MAIARA LIMA DE OLIVEIRA

**PRESENTEÍSMO E SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: IMPLICAÇÕES
E REPERCUSSÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientadora: Profa. Ma. Milena Bezerra de
Sousa Falcão.

Aprovado (a) em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. (Milena Bezerra de Sousa Falcão)
Faculdade Ari de Sá

Profa. Dra. (Áurea Júlia de Abreu Costa)
Faculdade Ari de Sá

Profa. Ma. (Maria Zilah Sales Albuquerque)
Faculdade Ari de Sá

PRESENTEÍSMO E SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: IMPLICAÇÕES E REPERCUSSÕES

Maiara Lima de Oliveira
Profa. Ma. Milena Bezerra de Sousa Falcão

RESUMO

O artigo teve o intuito de investigar os achados da literatura para compreensão do impacto do presenteísmo em trabalhadores. Esta revisão integrativa contou com buscas nas bases de dados as quais resultaram em sete materiais que foram analisados com os objetivos de: Identificar os fatores associados à ocorrência do presenteísmo; investigar a relação entre presenteísmo e saúde mental dos trabalhadores; identificar os desafios no combate ao presenteísmo. Como resultado foi possível constatar que há fatores de ordem física e mental que desencadeiam o presenteísmo, sendo importante destacar que o caminho inverso entre estas variáveis também ocorre, e que apesar de sua relevância existem desafios a enfrentar para mitigar seus efeitos.

Palavras-chave: Presenteísmo. Saúde. Trabalho.

ABSTRACT

The article aimed to investigate literature findings to understand the impact of presenteeism on workers. This integrative review included searches in databases which resulted in seven materials that were analyzed with the objectives of: Identifying the factors associated with the occurrence of presenteeism; investigate the relationship between presenteeism and workers' mental health; identify the challenges in combating presenteeism. As a result, it was possible to verify that there are physical and mental factors that trigger presenteeism, and it is important to highlight that the opposite path between these variables also occurs, and that despite their relevance there are challenges to face to mitigate their effects.

Keywords: Presenteeism. Health. Work.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como construto central o presenteísmo, termo derivado da língua inglesa o qual foi criado pelo psicólogo Cary Cooper, especialista em gestão organizacional pela Universidade de Manchester, Reino Unido (FLORES-SANDÍ, 2006). Esta pesquisa se propôs a investigar a associação deste fenômeno com a

saúde mental dos trabalhadores, sendo construído a partir do seguinte objetivo geral: compreender a relação entre presenteísmo e saúde mental dos trabalhadores.

Aguiar e Burgardt (2018) descrevem o termo presenteísmo como sendo a presença do trabalhador no seu ambiente de trabalho, porém, sua mente não está naquele momento apta a produzir suas atividades, e este problema pode vir em decorrência de diversos processos, sendo tanto pessoais quanto profissionais. O presenteísmo apesar de ainda pouco estudado aparece frequentemente em conjunto com o termo absenteísmo, que se refere ao ato do colaborador de faltar ao compromisso de trabalho considerando ainda as faltas justificadas por atestados médicos ou declarações de comparecimento, às quais são direito do funcionário (DIAS, 2005).

Para essa discussão, é necessário compreender do que se trata o termo trabalho, Coutinho (2009) entende que quando falamos de trabalho deve-se considerar uma atividade humana, realizada de modo individual ou coletiva, e esta detém um propósito de caráter social e moral, e que por fim, não se pode deixar de considerar o tempo histórico e social da época. Em um ambiente de trabalho muito se fala sobre produtividade, Wainer (2003) descreve que o termo “é uma medida de eficiência na conversão de recursos em bens econômicos, isto é, é a relação entre o que é produzido (bens e/ou serviços) e recursos que são usados para produzi-los”.

Em 1948, a OMS (Organização Mundial da Saúde) definiu que Saúde é o completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Atualmente essa definição é criticada por alguns autores, apesar de ter sido um avanço para a época. Sendo assim, neste artigo será considerado o exposto por Araújo (2000), que traz o entendimento de que saúde é um equilíbrio dentro dos aspectos biológico, psicológico, social, e intelectual, resultando em sensação de bem-estar.

Realizando a reflexão sobre o contexto de trabalho, busca pela produtividade e compreensão do sujeito como um ser atravessado por diversos fatores para além do ambiente laboral, é preciso compreender que os impactos que o presenteísmo representa para esta população são significativos e a organização de trabalho também sofre com as consequências, Sousa *et al.*, (2023) *apud* Perry *et al.*, (2015) e Mohammadi *et al.*, (2021) encontraram em sua pesquisa que o presenteísmo representou 1,5 mais tempo de trabalho perdido e trouxe até quatro vezes mais prejuízos e diminuição da produtividade que o absenteísmo.

Na busca por atingir o objetivo geral delimitou-se como objetivos específicos os seguintes pontos: Identificar os fatores associados à ocorrência do presenteísmo; investigar a relação do presenteísmo e da saúde mental dos trabalhadores; identificar os desafios no combate ao presenteísmo. Desta forma a pergunta de partida foi: “Qual a relação entre o presenteísmo e a saúde mental dos trabalhadores?”.

A justificativa para a realização desta pesquisa refere-se ao ainda baixo nível de atenção que se tem nas empresas para com o fenômeno do presenteísmo, mas que apesar disso se trata de algo de extrema importância. Nesta linha de compreensão Raycik (2012), aponta que o presenteísmo é objeto do campo internacional.

Contudo no Brasil, há a deficiência no aprofundamento dos estudos voltados para o tema, para ela isto se dá por conta do baixo entendimento dos gestores e colaboradores sobre o assunto, e, não obstante, a falta de pesquisas empíricas voltadas a investigação dessas percepções acaba por mascarar o presenteísmo. A motivação para este estudo vem da construção profissional que o pesquisador vem construindo, especialmente a partir do momento em que adentrou no mundo do trabalho, e dessa forma pôde unir prática com teoria e despertar interesse no aprofundamento de seus conhecimentos neste tema.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008), como sendo meio possível para acessar conhecimento sobre um assunto tomando como base estudos realizados anteriormente, e assim este método de pesquisa abre espaço para discussões sobre métodos, resultados de pesquisas e para a realização de estudos posteriores.

Dessa forma, para a construção do estudo foram seguidos os passos descritos pelos autores, sendo: 1. Definição do tema e identificação da hipótese ou questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão ou exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados e 6. Apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A primeira etapa para construção do estudo refere-se à definição do tema e identificação da hipótese ou questão de pesquisa. Para tanto foi escolhida a estratégia PCC, mnemônico para *Population* (População), *Concept* (Conceito) e *Context* (Contexto), descrito por Araújo (2023). O autor descreve que a PCC auxilia na criação de um panorama sobre o tema da pesquisa, sendo indicado para revisões sistemática e integrativas. Sendo assim, esta pesquisa utilizou-se do seguinte questionamento como ponto de partida: “Qual a relação entre o presenteísmo e a saúde mental dos trabalhadores?”.

Foram considerados os estudos empíricos ou teóricos que se apresentaram condizentes com o tema deste estudo e que foram publicados dentro dos últimos 10 anos, entre 2013 e 2023, não havendo distinção de metodologia e que tivessem sido publicados em língua portuguesa. Posteriormente, foi feita a retirada de duplicatas e materiais que não estivessem completos.

A busca em plataformas de dados online realizou-se através de leitura dos títulos e resumos, leitura das referências e quando identificado coerência com os critérios e objetivos estabelecidos para esta pesquisa, foi feito por fim, a leitura do material na íntegra. Utilizou-se as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) como meio para coleta.

Para construção da estratégia de busca foi utilizada a PCC. Os resultados obtidos estão descritos na seguinte tabela:

Quadro 1: Construção da estratégia de busca a partir da PCC.

PCC	COMPONENTES
População	Trabalhadores
Conceito	Presenteísmo
Contexto	Saúde

Fonte: Próprio da autora (2023).

Posteriormente, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” gerando a seguinte equação: (Trabalhadores) AND (Presenteísmo) AND (Saúde). Dessa forma foi obtido o seguinte quantitativo de materiais em pesquisa realizada em outubro de 2023:

Quadro 2: Quantitativo selecionado após aplicação dos critérios de elegibilidade.

	Número de estudos localizados	Número de estudos depois de aplicar os critérios de elegibilidade
BVS	720	6
PEPSIC	3	1

Fonte: Próprio da autora (2023).

Por fim, após leitura na íntegra dos materiais, foram utilizados 6 artigos extraídos da BVS e 1 material extraído da PEPSIC, totalizando 7 materiais a serem utilizados como amostra para esta revisão.

3 RESULTADOS

Para analisar os artigos selecionados, foi elaborado um modelo de quadro para coleta e síntese dos seguintes dados: Título, Método, Autores, Ano, Objetivos, Resultados e Conclusões, com o intuito de demonstrar os resultados de forma prática.

Quadro 3: Síntese dos dados dos artigos selecionados.

TÍTULO	MÉTODO	AUTOR E ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONCLUSÕES
Presenteísmo e cultura de segurança: avaliação dos trabalhadores de saúde de um hospital universitário	Estudo descritivo, transversal.	Zanon, R. E. B., <i>et al.</i> , 2021.	Verificar associações entre presenteísmo e cultura de segurança entre trabalhadores de saúde.	Foi encontrada relação entre o presenteísmo e a cultura de segurança. Do total de participantes (758), 330 autodeclararam o presenteísmo, e destes a maioria expressou não ter havido perda de produtividade. Os participantes que trabalharam com a saúde afetada avaliaram a cultura de segurança de forma mais negativa.

Saúde dos trabalhadores de enfermagem e a segurança do paciente: o olhar de gerentes de enfermagem.	Pesquisa qualitativa fenomenológica.	BAPTISTA, P. C. P. <i>et al.</i> , 2015.	Compreender a percepção de gerentes de enfermagem sobre a relação entre a saúde dos trabalhadores de enfermagem e a segurança dos pacientes.	A pesquisa pôde observar que as gerentes apontam haver risco para a saúde do paciente que é atendido por um profissional presenteísta. Estas, por sua vez indicam sentimento de conflito, angústia e impotência.
Fatores associados ao presenteísmo em trabalhadores de enfermagem.	Estudo transversal, descritivo e analítico.	SANTOS, B. DA S. <i>et al.</i> , 2022	Analisar fatores associados ao presenteísmo em trabalhadores de enfermagem com variáveis sociodemográficas, condições de saúde e trabalho, produtividade e sintomas osteomusculares.	A pesquisa identificou fatores associados ao presenteísmo em trabalhadores de enfermagem e os sintomas físicos associados. Neste estudo foi evidenciado que os trabalhadores da UTI estavam com a produtividade mais acometida que os demais.
Presenteísmo em trabalhador	Estudo analítico, transversal	SILVA, A. F. <i>et al.</i> ,	Analisar a ocorrência do presenteísmo	O estudo encontrou que os resultados do presenteísmo estavam associados com as

es da equipe multiprofissional de Unidade de Terapia Intensiva Adulta.	al e quantitativo.	2019.	em trabalhadores da equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulta e relacionar com as características sociodemográficas e laborais.	variáveis sexo, ter filhos dependentes e ter se afastado do trabalho.
Fatores associados ao presenteísmo em profissionais de enfermagem ambulatorial.	Estudo transversal.	TRACEIRA, G. M. P. <i>et al.</i> , 2022.	Analisar o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde dos profissionais de enfermagem atuantes em ambulatórios universitários e sua relação com o presenteísmo.	O estudo contou com 388 participantes, obtendo resultado de que há uma predominância do presenteísmo em pessoas do sexo feminino e quanto aos profissionais com doenças crônicas verificou-se que eles têm seis vezes mais chance de serem presenteístas.
Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de	Estudo transversal, analítico.	SOUSA, R. M. DE . <i>et al.</i> , 2023	Investigar a associação entre a ocorrência de transtornos mentais comuns com a perda de produtividade	Profissionais com Transtornos Mentais Comuns (TMC) apresentaram quatro vezes mais chances de presenteísmo, além disso, o fator gastrite também influenciou na diminuição da capacidade produtiva e aparecimento de TMC.

enfermagem.			e o presenteísmo em trabalhadores de enfermagem de um serviço de saúde público.	
Presenteísmo em uma Corporação Policial: Prevalência e Repercussões na Saúde dos Trabalhadores.	Estudo transversal, de caráter descritivo e exploratório.	NETO, Alessandra Laudelino; GUIMARÃES, Liliana Andolph Magalhães., 2021.	Investigar a prevalência do presenteísmo, bem como suas repercussões na saúde de trabalhadores em uma corporação policial.	Houve a predominância da participação de pessoas do sexo masculino, sendo 82,65% da amostra, destes 57,6% são presenteístas. No estudo houve menor incidência do presenteísmo em profissionais do sexo feminino do que no masculino.

Fonte: Próprio da autora (2023).

4 DISCUSSÕES

Após realizada a leitura e análise dos materiais que compuseram a amostra final desta revisão e em busca de cumprir os objetivos desta pesquisa, os resultados obtidos foram explorados nas seguintes categorias: (a) Fatores associados à ocorrência do presenteísmo; (b) Relação entre o presenteísmo e saúde mental e (c) Os desafios no combate ao presenteísmo.

4.1 Fatores associados à ocorrência do presenteísmo

Quanto aos fatores associados ao presenteísmo verificou-se que três dos sete instrumentos revisados mencionaram haver significância estatística quando avaliado o fator sexo, indicando que ser do sexo feminino aponta para risco aumentado de vivenciar o fenômeno. Apenas um dos materiais avaliados obteve o resultado de que houve menor incidência de presenteísmo no sexo feminino em relação ao masculino.

É importante destacar que os estudos que identificaram o fator de sexo feminino como mais provável de vivenciar o presenteísmo realizaram estudo em um ambiente de trabalho no cuidado da saúde, enquanto o estudo que identificou que ser do sexo masculino é fator de risco para presenteísmo foi realizado em uma corporação policial. Os demais materiais não apontaram este fator como significativo ou não o investigaram.

O fator que avaliou o tipo de vínculo empregatício indicou que trabalhadores com vínculo permanente apresentaram até 112% mais chance de serem presenteístas do que os não tinham vínculo permanente (TRACERA, G. M. P. *et al.*, 2022.). Avaliando o mesmo fator, SANTOS, B. DA S. *et al.*, (2022) indicou achados que evidenciam que os trabalhadores que possuem vínculo regido através da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) se apresentam como mais comprometidos do que trabalhadores regidos por regimento estatutário, os autores mencionam ainda que este achado pode estar associado a diferença na carga horária e aos benefícios recebidos através do tipo de contratação estabelecido.

O quesito carga horária aparece quando pesquisado por SOUSA, R. M. DE. *et al.*, (2023), que observou que os trabalhadores do turno noturno em jornada 12/36h indicaram a aparição de sintomas relacionados a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e ao presenteísmo, mencionando ainda o duplo vínculo como fator de risco para o fenômeno.

Sobre o tópico, SANTOS, B. DA S. *et al.*, (2022) diz que profissionais que atuam na modalidade de plantão em regime de escala, ultrapassando 30 horas semanais e no período noturno estiveram associados ao adoecimento físico e por consequência, ao presenteísmo, entretanto não obteve resultados significativos atrelados ao presenteísmo quando investigou a quantidade de vínculos dos trabalhadores.

Zanon, R. E. B., *et al.*, (2021) ao avaliar a dimensão Cultura de Segurança em relação ao presenteísmo de trabalhadores da saúde, investigou as seguintes dimensões: Clima de trabalho em equipe, Clima de segurança, Satisfação no trabalho, Reconhecimento do estresse, Percepção da Gerência, está dividida em subtópicos, um referente a Unidade e outro ao Hospital e, por fim, Condições de trabalho através do Questionário de Atitudes de Segurança, Rio Grande do Sul, Brasil, 2018. O autor constatou que a maioria dos presenteístas avaliou o clima de segurança de forma insatisfatória, com exceção das dimensões Satisfação no trabalho e Reconhecimento do estresse.

O autor conclui que estes resultados reiteram a importância da atuação da gerência para que haja a melhoria da saúde do trabalhador e melhoria dos aspectos ligados a cultura de segurança e presenteísmo, embora ressalte que esses pontos demandam tempo e investimento contínuo.

Entretanto, nesta linha de raciocínio BAPTISTA, P. C. P. *et al.*, (2015) pôde avaliar as funções e ao realizar uma pesquisa qualitativa entrevistou gerentes de enfermagem, as quais explanaram o desafio que perpassa seu cargo, pois estas deveriam equilibrar as demandas dos colaboradores, o renome e funcionamento da instituição que trabalham e o atendimento de qualidade aos pacientes, e como em decorrência disto elas se sentiam pressionadas, angustiadas e impotentes, relatando ainda o próprio adoecimento em relação ao contexto exposto.

Avaliando o aspecto setor de atuação, SANTOS, B. DA S. *et al.*, (2022), obteve resultados significantes que demonstraram que os trabalhadores das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) estudadas possuíam mais prejuízos relacionados à saúde física e diminuição da produtividade. Enquanto isso, TRACERA, G. M. P. *et al.*, (2022), trouxe que “o presenteísmo é um comportamento adotado por grande parte dos profissionais de enfermagem ambulatorial” ressaltando que os profissionais de enfermagem que já trabalharam em outro setor na instituição foi até 90% maior do que aqueles que estiveram sempre locados no ambulatório.

Extraído da análise, os seguintes autores avaliaram também as condições de saúde física e psicológica. Neto, Guimarães e Magalhães (2021) evidenciam o alto nível de comprometimento da capacidade de concentração, associada a fatores psicológicos em decorrência da dificuldade de minimizar os estressores que permeiam seu exercício profissional.

Sousa *et al.*, (2023) aponta que profissionais com TMC possuem até quatro vezes mais chances de vivenciarem o presenteísmo, e ressalta que ser presenteísta também esteve associado a aparição de TMC, por fim, indica que esteve associado ao agravo dos fenômenos estudados os profissionais que têm filhos, que têm enxaqueca, diagnósticos de depressão, transtorno misto ansioso e depressivo e que estiveram em licença médica no último ano.

Tracera *et al.*, (2022) trouxe em sua pesquisa que a chance de presenteísmo na população estudada foi seis vezes maior naqueles que possuíam doenças crônicas e três vezes maior entre os absenteístas, onde os motivos de afastamentos mais citados foram respectivamente: Distúrbios osteoarticulares, problemas respiratórios,

enxaqueca, outras infecções, hipertensão arterial, distúrbios psíquicos, problemas digestivos, problemas geniturinários, varizes, problemas de pele e por fim, problemas cardíacos.

Santos *et al.*, (2022) encontrou resultado que levou à conclusão de que há uma associação significativa entre o presenteísmo e esforço físico no ambiente de trabalho, destacando que o fenômeno está relacionado de forma expressiva a sintomas osteomusculares.

Ainda, Silva *et al.*, (2019) encontrou resultados que indicaram o comprometimento para finalização do trabalho, entretanto ao avaliar outra dimensão identificou melhora no estado psicológico dos trabalhadores. Por fim, verificou que as variáveis ter filhos dependentes e ter-se afastado do trabalho tiveram resultados de significância estatística.

4.2 Relação entre o presenteísmo e saúde mental

Sousa *et al.*, (2023) identificou em sua pesquisa que ter algum Transtorno Mental Comum está diretamente associado ao fato do trabalhador tornar-se presenteísta, obtendo como resultado a informação de que estes têm até quatro vezes mais chances de vivenciar o presenteísmo do que aqueles que não são acometidos por nenhum transtorno mental comum.

Através deste estudo, o autor trouxe também como resultado a informação de que, além dos TMC estarem associados ao presenteísmo, ser presenteísta também esteve associado ao aparecimento de transtornos mentais comuns, evidenciando, por fim, que a ocorrência prévia de TMC compromete a produtividade, habilidades cognitivas e interpessoais do trabalhador.

4.3 Os desafios no combate ao presenteísmo

Zanon *et al.*, (2021) e Santos *et al.*, (2022) concluíram em suas pesquisas que um dos fatores que desafiam o manejo do presenteísmo no dia a dia dos colaboradores de enfermagem é a gestão de pessoas, já que estes profissionais apontam o baixo contato com a gerência e que as condições de trabalho estavam aquém do ideal.

Tracera *et al.*, (2022) concorda quando indica que o assunto deve ser pauta entre os gerentes, para que possam ser elaboradas estratégias de comunicação interpessoal e no modo de trabalho com objetivo de mitigar os impactos do presenteísmo na saúde dos trabalhadores e as demais repercussões para o local de trabalho. Sousa *et al.*, (2023), complementa quando diz que há a necessidade de fazer a revisão das políticas e condições de trabalho da categoria estudada.

Entretanto, Baptista *et al.*, (2015) trouxe em sua pesquisa a perspectiva de gerentes responsáveis pela área da enfermagem, na qual este aponta a percepção que as gerentes têm sobre a saúde dos trabalhadores e relação com o presenteísmo. O autor pôde inferir que as profissionais estudadas, apesar de estarem em cargo de gerência indicaram haver a falta de apoio do setor de Recursos Humanos para que pudessem elaborar materiais para mensurar o estado de saúde dos colaboradores e embasar decisões e criar planos de ação para dar suporte tanto para o funcionário presenteísta quanto para que o paciente não ficasse desassistido e a equipe sobrecarregada.

Já no âmbito da segurança, Neto, Guimarães e Magalhães (2021) descrevem que seu estudo pôde concluir que é necessário a elaboração de intervenções multidisciplinares que busquem tanto a prevenção quanto a promoção de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivos: Identificar os fatores associados à ocorrência do presenteísmo; investigar a relação entre o presenteísmo e saúde mental dos trabalhadores; identificar os desafios no combate ao presenteísmo. Realizada através da revisão integrativa de materiais publicados em língua portuguesa e nos últimos 10 anos, foi possível atingir os objetivos delimitados.

Respondendo à pergunta de partida: “Qual a relação entre o presenteísmo e a saúde mental dos trabalhadores?”, foram encontradas dificuldades de aprofundamento dos achados pela pouca quantidade de materiais encontrados que abordaram estas variáveis. Entretanto, o achado relacionado à saúde mental e presenteísmo, pôde evidenciar que o presenteísmo associa-se ao aparecimento de transtornos mentais comuns, e o caminho contrário também ocorre, quando o transtorno mental comum já instalado resulta em um funcionário presenteísta.

Quanto aos fatores associados ao presenteísmo foram destacados os de ordem física, além de características como sexo, vínculo de trabalho, carga horária, função, setor, clima de segurança, variáveis como ter filhos dependentes e já ter se afastado do trabalho, sendo concluído que tais fatores são relevantes ao investigar o presenteísmo, pois apresentaram associação significativa.

Foi evidenciado que ainda há limitações que se referem tanto ao campo do conhecimento sobre o tema, como também a falta de investimento para combate do presenteísmo por parte da gestão de pessoas das empresas e organizações que desafiam o enfrentamento deste fenômeno no local de trabalho.

Ademais, foi possível observar que grande parte dos estudos estão voltados para a área da enfermagem e quando relacionados ao presenteísmo, apontam majoritariamente a relação que há entre o fenômeno com a saúde física, assim, resultando em limitação no presente estudo quando se tratou da investigação sobre a relação do presenteísmo com a saúde mental dos trabalhadores.

Evidenciou-se, ainda, a carência de pesquisas sobre o tema em território nacional e na área da Psicologia. Assim, ressalta-se a importância e relevância do tema, que se delimita no contexto do trabalho, o qual ocupa a maior parte do tempo dos indivíduos de nossa sociedade, considerando tempo histórico e seus devidos significados.

Por fim, este estudo pôde gerar reflexões sobre seu constructo e convida a comunidade científica, especialmente a área da Psicologia Organizacional e do Trabalho a buscar compreender em pesquisas de campo em território nacional de que forma a saúde mental de trabalhadores está sendo impactada e como este cenário pode se revelar a longo prazo na vida destes, para que desse modo, seja possível buscar e desenvolver estratégias para reduzir a ocorrência do presenteísmo no campo do trabalho e agir de forma adequada quando houver o aparecimento deste, visando o bem estar do colaborador.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. S. M. S. DE; ARAÚJO, C. G. S. DE. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 6, n. 5, p. 194–203, out. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbme/a/7WvcGv53qG8x4V5ndjfcMD>> Acesso em 8 de setembro 2023.

Araújo, W.C.O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 23 out. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447>> Acesso em 5 de outubro 2023.

BAPTISTA, P. C. P. *et al.*, Saúde dos trabalhadores de enfermagem e a segurança do paciente: o olhar de gerentes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 122–128, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/YGMk7qJBDF8KbZnX3VHMBhq/abstract/?lang=pt>> Acesso em 7 de novembro 2023.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v12n2/a05v12n2.pdf>> Acesso em 7 de maio 2023.

DIAS, M. **Absenteísmo em contact center** - Estudo de caso com preditores micro e macroorganizacionais. (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17198>> Acesso em 10 de abril 2023.

DE AGUIAR, G. A.; BURGARDT, B. F. A PRESENÇA AUSENTE - REFLEXÕES SOBRE O PRESENTEÍSMO NAS ORGANIZAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO. DESAFIOS - **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. 3, p. 79–84, 30 set. 2018. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/4929> >. Acesso em: 10 abr. 2023.

FLORES-SANDI, Grettchen. Presentismo: potencialidad en accidentes de salud. **Acta méd. costarric**, San José, v. 48, n. 1, p. 30-34, Mar. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-60022006000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Abr. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 4 Out. 2023.

NETO, Alessandra Laudelino; GUIMARAES, Liliana Andolpho Magalhães. Presenteísmo em uma corporação policial: prevalência e repercussões na saúde dos

trabalhadores. **Rev. Psicol. Organ. Trab**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1367-1373, mar. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.1.20323>.

RAYCIK, Laís. **Percepções de gestores e geridos sobre o presenteísmo de trabalhadores**. 2012. 104 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100391>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SANTOS, B. DA S. *et al.* Factors associated with presenteeism in nursing workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. e20201290, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/BKntGqdCJbzjW8FVjRQBN7b/?lang=en>> Acesso em: 01 out. 2023.

SILVA, A. F. *et al.* Presenteeism in multiprofessional team workers in the Adult Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 96–104, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Nw38MBn Czspyj7bfgNkkx3c/?lang=en>> Acesso em: 17 out. 2023.

SOUSA, R. M. DE. *et al.* Common mental disorders, productivity and presenteeism in nursing workers. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220296, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7ZHTDfbjcf7TZTqxvwTs95G/>> Acesso em: 17 out. 2023.

TRACERA, G. M. P. *et al.* Factors associated with presenteeism in outpatient nursing professionals. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210222, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36350962/>> Acesso em: 17 out. 2023.

WAINER, Jacques. O paradoxo da produtividade. **Informática, organizações e sociedade no Brasil**. São Paulo: Cortez, p. 13-55, 2003.

ZANON, R. E. B. *et al.* Presenteeism and safety culture: evaluation of health workers in a teaching hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20190463, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wrdLG3WCfc9qbW5yzGxQmxh/>> Acesso em: 17 out. 2023.